

vvogas@redegazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



O governador PH se reúne de novo com todos os prefeitos do Estado amanhã, às 15h, para sanção da lei que dispõe sobre regularização fundiária de interesse social de imóveis urbanos.

PH perde a peça-chave de seu xadrez

No jogo de xadrez, os bispos, além da rainha, são as únicas peças que podem se mover em diagonal por toda a extensão do tabuleiro. É uma peça fortíssima e estratégica. No exército do governo Paulo Hartung, Ana Paula Vescovi (do italiano “bispos”) adquiriu esse mesmo status desde o primeiro dia de trabalho, na cerimônia de posse do secretariado, quando foi escalada pelo governador para discursar em nome de toda a equipe. Na ocasião, sua escalção e o teor de sua fala deram a ver algo mais. Ali ficou claro o quanto Ana Paula teria inegável ascendência sobre os demais secretários e o quanto Hartung apostava nela como um símbolo da sua gestão. Assim como os bispos no xadrez, teria ela grande destaque e amplitude no jogo e no tabuleiro da administração estadual.

Não sem razão, naquele primeiro pronunciamento, a secretária da Fazenda começou a fixar entre os demais aquele que viria a se tornar o mantra desse terceiro governo de Hartung: a cultura da austeridade, do controle rígido das contas.

Mas podemos voltar ainda um pouco mais no tempo: mais do que símbolo do governo de Hartung, Ana Paula foi, em grande medida, a peça do xadrez que começou a abrir o caminho para o retorno dele ao Palácio. Isso ao divulgar, em março de 2014, o estudo assinado por ela, em coautoria com Haroldo Corrêa e Rodrigo Medeiros, no qual colocava em xeque a saúde financeira do governo de Renato Casagrande – primeiro movimento do enxadrista do PMDB que soube cercar e derrubar o rei adversário.

Com perfil altamente técnico e capacidade reconhecida pelos colegas, Ana Paula acabou cumprindo também um papel político essencial para Hartung antes mesmo da campanha, durante o processo eleitoral, na transição e, principalmente, na primeira terça parte do mandato, quando Hartung buscou emplacar a “recuperação econômica do Estado” como novo lema de governo, enfatizando problemas atribuídos à gestão anterior.

O que o governo Paulo Hartung tem a exibir até agora como marca? O ajuste fiscal. Logo, qual é a cara do governo até agora? De novo: a do ajuste fiscal. Por extensão, a de Ana Paula Vescovi, grande responsável pelo ajuste. “Sem dúvida é ela a maior âncora do governo, por causa do controle das despesas e receitas”, atesta um secretário. “Era importante ter alguém que passasse segurança aos secretários. Nunca a vi fechada em si, mas sempre com segurança nas informações que passava. Ela transmitia tranquilidade quando discutia um assunto e ajudava os demais no horizonte a perseguir”, constata outro integrante do primeiro escalão.

Assim, com a ida de Ana Paula para o Tesouro Nacional, o governo PH perde o rosto que o simboliza. Resta saber se, com essa baixa, também perderá a identidade e, mais importante, se perderá o controle sobre as finanças públicas.

O desafio é grande e a baixa de Ana Paula não poderia vir em pior momento para Hartung. Com a revisão orçamentária e o ajuste fiscal feito ao longo do ano passado, o governo do peemedebista

conseguiu fechar 2015 com superávit primário em ano de recessão e de crise geral em outros Estados. Mas o primeiro quadrimestre de 2016 já registra déficit de R\$ 22 milhões. O desafio será manter a trajetória de equilíbrio fiscal iniciada por Ana Paula e mais: gerar poupança, na medida do possível, para fazer os investimentos prometidos por Hartung na campanha de 2014 e até agora frustrados em grande parte por conta da crise. “Acho que não há risco. A linha foi dada e está sendo mantida. Não tem mais como mudar”, arrisca um secretário.”

Vejamos como PH se sairá jogando sem a sua peça-chave.



CENA POLÍTICA

Em Vila Velha, circula fortemente o comentário de que Hércules Silveira tem sido desencorajado pela própria família a entrar de novo na eleição a prefeito. Ele não o desmente, mas

esclarece: “Se eu fosse obedecer à minha família, nem teria entrado na política, para começar. Na minha casa, não falo de política”. Tudo bem, mas os Silveira não querem...

Balestrassi fora

Apesar de se desligar hoje do governo, o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Guerino Balestrassi (PSDB), afirma: “Não serei candidato a prefeito de Colatina”. Está fora, assim, do governo e da eleição.

Núcleo forte

Em todas as reuniões no gabinete de Hartung, Ana Paula Vescovi se sentava à direita do governador. Junto com os secretários de Governo, Angela Silveiras, e de Planejamento, Regis Mattos, compôs um núcleo duro essencialmente técnico em um governo repleto de quadros políticos no primeiro e no segundo escalões.

CQD

Um secretário de Estado recorda que, quando divulgou o estudo apontando problemas no governo Casagrande, em março de 2014, Ana Paula era diretora do Ibef, mas o instituto não quis cancelar o estudo. “Só que isso acabou se tornando o CQD (“Como Queríamos Demonstrar”) de Hartung. O prognóstico se provou correto.” Para o secretário, Ana Paula deu lastro técnico ao discurso político de Hartung na campanha e no governo.

Dama de ferro e veludo

A firmeza da secretária nos posicionamentos econômicos não se confunde com frieza ou dureza no trato pessoal. Segundo colegas, a dama de ferro na condução da economia era afável, maleável e “de fino trato” no diálogo com os demais.

Do economês ao popular

Conforme registra um secretário, certa tendência de Ana Paula ao economês no início do governo logo deu lugar a uma linguagem mais clara e didática de modo a ser entendida sem problemas por todos.

Vou ali e já volto

Saio de férias e volto em julho. Este mês, a coluna fica com os colegas Rondinelli Tomazelli e Vinícius Valfré. Até breve!